

TECNOLOGIA

TV com cheiro

Cientistas japoneses chegam cada vez mais perto de inventarem a televisão aromática

Cientistas estão desenvolvendo um aparelho que libera aromas que se combinam com imagens na tela de uma televisão ou do computador. O dispositivo no estilo Smell-O-Vision irá liberar cheiro de comidas sempre que um chef servir um prato na televisão, ou o cheiro de algodão doce quando uma pessoa assistir ao vídeo de um parque de diversões. Ele ainda poderá reproduzir o cheiro do mar quando olharmos para as fotos das

nossas férias no computador.

O aparelho é uma invenção de pesquisadores japoneses que adaptaram uma impressora para produzir doses precisas de aroma. Apesar de a invenção estar ainda em fase inicial, os criadores acreditam que ela poderia revolucionar o modo pelo qual vemos televisão ou apreciamos fotografias antigas.

Experimento antigo

Filme com cheiro não é algo novo. A tecnologia foi experimentada em 1960 em cinemas equipados com Smell-O-Vision – sistema que respingava perfume durante cenas-chaves do filme *Scent of mystery* (*Cheiro de mistério*).

Contudo, o aparelho – que podia liberar 30 cheiros diferentes – era barulhento e não agradava ao público que reclamava que os cheiros demoravam muito tempo a passar. Tempos depois, um

sistema rival, chamado AromaRama, também não teve muito sucesso.

O novo dispositivo foi criado para emitir aromas de forma mais precisa. Kenichi Okada da Universidade de Keio, em Tóquio, contou que está usando a técnica das impressoras para ejetar pequenas porções do material a fim de conseguir um controle preciso.

Impressoras funcionam quando um impulso elétrico esquentava uma bobina de fio e cria uma bolha, levando uma pequena quantidade de tinta de um tubo para a página, em alta velocidade.

A equipe japonesa adaptou uma impressora para esguichar quatro aromas no lugar das tintas nas cores



Arte Sydronio



Reprodução de Internet

ANOS 60 – A técnica foi experimentada em cinema dos EUA, mas sem sucesso

vermelho, verde, azul e preto.

Eles descobriram que os impulsos que duravam um décimo de segundo produziam aromas fugazes de hortelã, laranja, canela, lavanda, maçã e baunilha.

Diferente das máquinas dos anos 60, o cheiro da tinta da impressora dura apenas duas respiradas humanas, permitindo que um cheiro diferente seja ativado.

A equipe está procurando agora uma forma de juntar os cheiros às imagens. Se conseguir, uma única impressora poderia ser usada para imprimir o papel e emitir odores, diz a equipe.

Gerador de cheiros

Stephen Brewster, da Universidade de Glasgow, na Escócia, estuda o modo como as pessoas usam computadores. Segundo Brewster, a tecnologia poderia ter implicações que vão além do entretenimento.

Ele estuda formas de ajudar pessoas com problemas mentais mais sutis a lembrar que elas precisam tomar remédios ou comer.

– Um cheiro forte de comida pode fazer isso, mas nossa tecnologia é bem básica, girando um ventilador sobre um feltro com aroma – explica Brewster. – Precisamos de uma forma melhor de fazer o mesmo.

Um gerador de aromas de propósito geral, contudo, ainda está muito longe de aparecer.

– Não sabemos ainda como sintetizar todos os cheiros que pretendemos – acrescenta. – Não há vermelho-verde-azul para cheiros. Existem milhares de componentes necessários. Você não pode sintetizar framboesa de um chocolate.

Tradução: Maíra Mello